

Congestão pulmonar agrava o estado de Antônio Carlos

Telefoto de Soneca

SÃO PAULO — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, sofreu ontem de manhã uma congestão pulmonar em consequência de insuficiência cardíaca aguda provocada pelo infarto que teve domingo. O Diretor do Instituto do Coração (Incor), cirurgião Adib Jatene, disse que a crise pulmonar de Antônio Carlos foi controlada, mas ele não está livre de sofrer outras complicações e a evolução de seu estado de saúde é imprevisível.

Segundo o Chefe da Unidade Coronariana em que o Ministro está internado, Bernardino Tranchesi Júnior, o estado de saúde de Antônio Carlos é grave e inspira cuidados. De manhã os médicos conseguiram reverter em 15 minutos a congestão pulmonar de que foi vítima, porque ele reagiu bem aos medicamentos. Mas o Ministro correu risco de vida e, de acordo com o cardiologista, seu quadro clínico ainda é instável.

— Estamos trabalhando com o prejuízo. Temos que controlar seu coração, para que possa funcionar na nova situação criada pelo infarto, que provocou perda de 15 por cento da função do órgão. É como se cinco pessoas estivessem carregando uma mesa e de repente duas desistissem no meio do caminho.

Tranchesi afirmou que Antônio Carlos está sujeito a apresentar novas complicações pulmonares, “o que não é um bom prognóstico”. Explicou que o infarto na artéria descendente anterior — uma das mais importantes do coração, porque irriga a maior parede do órgão — prejudicou a função contrátil (de bombeamento) do ventrículo esquerdo, encarregado de retirar o sangue dos pulmões para distribuí-lo pelo corpo. Como o ventrículo esquerdo do Ministro havia sido gravemente lesado pelo infarto, não foi capaz de impulsionar o sangue para fora do pulmão. O sangue ficou retido no interior do órgão e se os médicos não

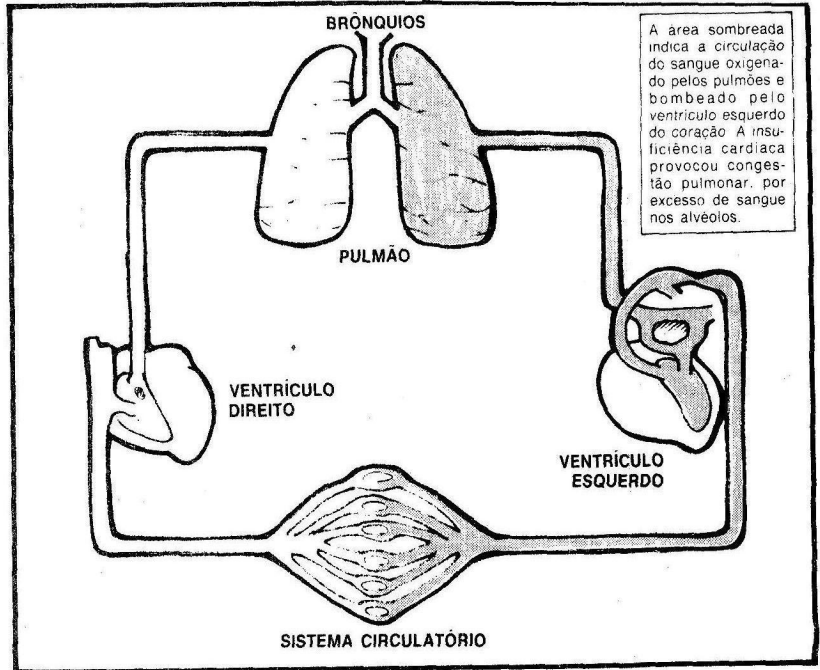


Luis Eduardo: más notícias sobre o pai

tivessem socorrido o Ministro imediatamente, teria encharcado os alvéolos — a parte do pulmão responsável pela troca de oxigênio e gás carbônico — levando-o à morte, porque ele teria dificuldade para respirar.

O infarto dessa artéria é considerado o mais grave, porque geralmente acarreta a morte de grandes extensões do coração. O tecido atingido fica sem função e acaba também prejudicando o movimento pulsante realizado pela parte saudável.

Segundo Adib Jatene, a crise pulmonar foi controlada através de diuréticos e vaso-dilatadores, remédios destinados a intensificar a eliminação de líquido e que ajudam a reter o sangue na periferia do corpo (pernas e braços), de modo a reduzir a quantidade de sangue enviada pelo ven-



trículo direito ao pulmão.

— A possibilidade de insuficiência ventricular esquerda existe nesse tipo de infarto, da artéria descendente anterior. Essa complicação foi superada, mas pode ocorrer outra. A expectativa é de que o Ministro possa ser submetido a uma operação para desobstruir três ramos arteriais. A data dependerá da evolução de seu estado — disse Jatene.

O único boletim médico divulgado pela equipe que assiste Antônio Carlos afirma que “por volta das 7 horas da manhã o Ministro apresentou quadro de congestão pulmonar, expressão clínica de insuficiência ventricular esquerda que pode acontecer nesse tipo de infarto. A medicação intravenosa, prontamente administrada, permitiu reversão da complicação em poucos minutos”.

Pneumonia impede a viagem de Sodré

SÃO PAULO — O pneumologista Francisco Vargas, chefe da Unidade de Provas Funcionais do Pulmão do Instituto do Coração e responsável pelo tratamento do Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, confirmou ontem que ele está com pneumonia viral.

De acordo com o médico, Sodré deverá permanecer em repouso absoluto por, no mínimo, uma semana. Ele está sendo submetido a tratamento antibiótico e, ontem, não apresentou mais febre. Desde que retornou ao Brasil, depois da viagem ao Japão, o Ministro já se submeteu a duas radiografias e continua fazendo testes laboratoriais.

— Dependendo de sua evolução, o Ministro poderá retornar imediatamente a Brasília após o período de repouso e reassumir suas funções. Mas é preciso acompanhá-lo um pouco mais e verificar como reage ao tratamento.

A viagem que Abreu Sodré faria quinta-feira ao Suriname e à Guiana, acompanhando o Presidente Sarney, também está cancelada. Embora esteja se recuperando bem, ele deverá evitar esforços.

Segundo a filha do Ministro, Carmo Sodré Mineiro, Abreu Sodré começou a passar mal pouco antes de embarcar para o Japão, onde participaria dos funerais do Imperador Hiroito. O mal-estar, a febre de 40 graus e os sintomas de gripe não permitiram que saísse do hotel. Ainda em Tóquio, exames de sangue constatarem a presença do vírus.

Passado o susto, Ministro tem dia tranquilo

SÃO PAULO — Depois do susto provocado pela congestão pulmonar que agravou seu estado de saúde, o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, passou o resto do dia relativamente bem. Segundo informou o Deputado federal Luiz Eduardo Magalhães, seu pai chegou a pedir que lhe fizessem a barba. De manhã, o outro filho do Ministro, Antônio Carlos Magalhães Júnior, informou, muito nervoso, que o problema fora contornado com a imediata intervenção dos médicos. Disse que a reversão do quadro foi conseguida em poucos minutos e apenas sua mãe, Dona Arlete, ficou sabendo do ocorrido na hora.

Proibido de assistir televisão, ler

jornais e receber visitas, o Ministro começou a ler o livro “1968: o ano que não terminou”, de Zuenir Ventura. A família recebeu poucas visitas na parte da manhã, entre elas as do Presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, da esposa de Olavo Setúbal, Dona Daisy Setúbal, e do Brigadeiro Márcio Moreira, Comandante do IV Comar, representando o Ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima.

O Presidente José Sarney telefonou às 10h e logo depois ligaram o Ministro do TST, Almir Pazzianotto, o Presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, e o Ministro do Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia, Roberto Cardoso Alves. A tarde telefonaram Dona Marly

Sarney, irmã Dulce, o Presidente da Câmara, Paes de Andrade, os Governadores Epitácio Cafeteira (MA), Moreira Franco (RJ) e Newton Cardoso (MG) e o jornalista Roberto Marinho.

No final da tarde, a visita do empresário e apresentador Sílvio Santos provocou tumulto no Instituto do Coração, sendo necessária a intervenção de seguranças e assessores do Ministro para desobstruir os corredores que dão acesso aos elevadores do prédio. Sorridente, Sílvio disse que estava ali por ser muito amigo de Antônio Carlos. Também esteve à tarde no hospital o Ministro do Tribunal de Contas da União, Marcos Vilaça.